



IMPACTO DA SÍFILIS EM GESTANTES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CATIANE GOMES OLIVEIRA RAMOS; AMANDA LOPES DE OLIVEIRA; HESTER VITÓRIA LIMA CAVALCANTI; MÍDIÃ PEREIRA CARDOSO ALVES; YANNA PAULA SODRÉ SACRAMENTO

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida principalmente através do contato sexual ou de forma congênita pela placenta. Considera-se que a cada ano ocorrem cerca de um milhão e meio de casos de sífilis em gestantes em todo o mundo, a alta incidência da doença está ligada a questões sociais, como baixa escolaridade da mãe e cor da pele, além de fatores de assistência, como início tardio do pré-natal, menor quantidade de consultas e realização de exames sorológicos. **Objetivo:** Analisar as principais complicações da sífilis em gestantes e no recém-nascido. **Material e Métodos:** Consiste em uma revisão bibliográfica, realizada a partir das bases de dados: SCIELO e BVS, selecionando trabalhos dos últimos 5 anos. Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “transmissão vertical”, “saúde materno-infantil”, “epidemiologia” com o uso do operador booleano AND, após a pesquisa seguiu-se com leitura na íntegra dos artigos selecionados, e a partir disso foram destacados 6 estudos. **Resultados:** A sífilis congênita é uma doença ligada às mulheres em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade e sem acesso à assistência pré-natal. Inúmeros casos recorrentes podem causar desfechos desfavoráveis como óbitos fetais ou neonatal, baixo peso ao nascer, prematuridade ou internações, além de serem maior naquelas que não realizaram o segundo VDRL, evidenciando as oportunidades perdidas para identificar e iniciar o tratamento precoce. Dessa maneira, é notório um déficit na qualidade da assistência prestada juntamente com a busca ativa dessas gestantes para a realização e acompanhamento do pré-natal cuja meta é reduzir as possíveis complicações. **Conclusão:** Diante dos crescentes números de casos de sífilis em gestantes e os possíveis efeitos colaterais para os recém-nascidos, é fulcral a necessidade de se intensificar ações voltadas para a prevenção, detecção e tratamento, e dessa forma aumentar a adesão das gestantes aos cuidados no pré-natal, visto que as maiores complicações acontecem em gestantes que não realizaram o segundo teste sífilítico. Além disso, fica evidente a importância da realização do teste da sífilis e na presença da positividade iniciar o tratamento na gestante e no seu parceiro.

Palavras-chave: **CUIDADO PRÉ-NATAL; EPIDEMIOLOGIA; TRANSMISSÃO VERTICAL; SAÚDE MATERNO-INFANTIL; PREVENÇÃO**